

Mulheres em luta no mundo todo em 8 de março! Greve Geral é o caminho!

Em 8 de março de 2018, tivemos o maior dia de lutas contra o machismo da História. Sem dúvida alguma, pode-se dizer que nunca houve um dia internacional da mulher com tantas lutas em tantos lugares do mundo ao mesmo tempo. A manifestação mais impressionante ocorreu na Espanha, onde, além de um ato ter reunido centenas de milhares de mulheres ao final do dia, uma poderosa Greve Geral sacudiu o país!

A greve geral feminista não aconteceu pela 1ª vez na História, e já havia sido uma arma de luta em outras ocasiões. Até mesmo no ano passado foi chamada uma ação neste mesmo sentido. Mas nunca havia sido tão bem sucedida e ampla, com a Espanha tendo boa parte da produção interrompida por meio de uma das greves mais fortes que o país já viu. A paralisação das espanholas teve apoio dos principais movimentos sindicais e sociais, e a adesão foi massiva. No comércio, em bancos, escolas, órgãos públicos e empresas em geral, a maioria das mulheres não trabalhou e houve mais de 120 manifestações.

Os dados da exploração e o sucesso da manifestação mostram que só a ação direta pode acabar com o machismo e a opressão, e as trabalhadoras mostraram que a Greve Geral é a grande ação contra o machismo capitalista!

No mundo inteiro, apesar de em menor escala, houve manifestações poderosas. Na Arábia Saudita, por exemplo, as mulheres vêm de conquistas recentes, como o direito a dirigir, a assistir a jogos de futebol em estádios e a participar de alguns esportes, e realizaram uma corrida e concentração feminina que, por menos que possa significar, mostra o avanço das mulheres e a incapacidade da ditadura teocrática de barrar a organização feminina.

Na Turquia, mulheres compareceram à manifestação no bairro de Besiktas, junto ao Estreito de Bósforo, para exibir cartazes com lemas feministas e contra a violência, desafiando as proibições a manifestações impostas pela ditadura de Erdogan, em vigor desde 2016, quando um autogolpe deu poderes ditatoriais ao presidente genocida que governa o país. As mulheres denunciaram que 409 foram assassinadas por homens apenas em 2017, e que, apenas em fevereiro de 2018, já foram registradas outras 47 mortes violentas. No centro de Istambul, cerca de cinco mil mulheres foram às ruas com gorros e cachecóis roxos, bandeiras da mesma cor, guarda-chuvas de arco-íris e cartazes feitos à mão, frequentemente com um tom sarcástico ou irônico, para denunciar a igualdade de direitos e o fim da violência de gênero. A

polícia isolou a Praça Taksim, habitual ponto de encontro para as organizações cívicas de esquerda, mas não pôde impedir as mulheres de marchar pelas ruas. A manifestação feminista foi a primeira grande passeata a romper a proibição de ações coletivas de rua desde a deflagração da ditadura em 2016. Ao todo, foram 14 cidades da Turquia com manifestações.

Na Coreia do Sul, houve passeata e ato em Seul, com a palavra-de-ordem de "Me Too" ("Eu também", em inglês) em referência à campanha que começou em Hollywood para denunciar abusos sexuais. Durante o protesto, também foram exibidos cartazes a favor do movimento chamado "With You" ("Com você", em inglês), que surgiu na Coreia do Sul inspirado pelo "Me too". A campanha "With You" pretende criar uma rede de apoio às vítimas de abusos sexuais em um país muito marcado pela tradição confuciana, que até agora tende a isolar e criticar aquelas que ousam denunciar superiores.

Na Argentina, milhares de manifestantes marcharam da Plaza de Mayo, onde está a sede da presidência, em direção ao Congresso da Argentina, com as bandeiras da legalização do aborto, educação sexual e fim da violência contra mulheres sendo os eixos do protesto.

Na Índia, centenas de mulheres saíram às ruas para protestar contra a violência doméstica, crimes sexuais e a discriminação no mercado de trabalho. A violência contra as mulheres continua em alta na Índia, apesar de novas leis mais severas, e o país registra 40 mil estupros por ano. Na França, Alemanha e por todo o mundo houve protestos semelhantes. Legalizar o aborto e construir um movimento feminista de combate no Brasil!

No Brasil, também houve inúmeros protestos, mostrando que o ascenso da primavera feminista segue com muita força. Infelizmente, os movimentos feministas oportunistas e ligados ao PT, CUT e UNE tentaram destruir a luta por direitos das mulheres se apropriando dos atos para defender o corrupto condenado Lula, e fazer campanha eleitoral. Da mesma forma, nem mesmo a maioria dos sindicatos e associações mais à esquerda, ligados à CSP-Conlutas, por exemplo, aproveitaram data do 8 de março para levantar com força bandeiras fundamentais como a legalização do aborto, e tampouco chamaram ações radicalizadas, com os atos se reduzindo a concentrações com intervenções políticas.

Cerca de 416 mil mulheres brasileiras abortaram em 2015, segundo a Pesquisa Nacional de Aborto (PNA 2016), realizada pela Anis (Instituto de Bioética, Direitos Humanos e Gênero) e pela Universidade de Brasília (UnB), sendo que, no mesmo período, apenas 1.667 abortos foram realizados oficialmente por médicos no Brasil, ou seja, 0,4% do total de procedimentos, conforme o Ministério da Saúde. Isto mostra o tamanho e a gravidade de uma proibição que leva mulheres à morte, a mutilações, sequelas e traumas para a vida toda. Ao mesmo tempo, a PEC 181 quer proibir até mesmo os poucos casos em que o aborto é legal no Brasil. Nos atos, muito pouco ou quase nada foi levantado sobre esta realidade, por parte das principais organizações feministas.

Em relação à violência contra a mulher, a implementação da Lei Maria da Penha de 2006 não foi capaz sequer de garantir delegacias especializadas da mulher na maioria das cidades, além de que as que existem, em geral, fecham durante a noite e aos fins de semana, exatamente quando costumam acontecer as agressões. A maioria dos casos de violência doméstica permanecem impunes e, apenas em 2016, 4.657 mulheres foram mortas no Brasil! O Ministério Público apresentou denúncia de que, em ao menos 2.904 destes casos (o número deve ser bem maior), as mortes decorreram de feminicídio, definido em lei de 2015 como o homicídio contra a mulher "por razões da condição de sexo feminino". Outra vez, pouco de concreto foi agitado nos atos sobre este tema.

Apesar da traição e do eleitoralismo majoritários das organizações feministas brasileiras, e do machismo fortíssimo que tenta esconder as vozes das mulheres e se apropriar de seus corpos, as mulheres saíram às ruas e o feminismo mostra que os machistas não passarão e que as mulheres não ficarão mais caladas nem paradas.

Os trabalhadores como um todo devem apoiar com todas suas forças e recursos a luta pela emancipação das mulheres, pelo fim do machismo e das opressões como um todo, combinando a defesa das pautas de gênero com a luta anticapitalista e contra a exploração das mulheres proletárias, a razão máxima para a manutenção do machismo como parte indissociável do capitalismo.

A libertação das mulheres depende da revolução socialista! Mas a revolução socialista só poderá existir com a luta das mulheres! E elas estão nas ruas mostrando o caminho. A Greve Geral da Espanha é o exemplo a ser multiplicado!

R\$2,00

CORREIO dos TRABALHADORES

Edição Número 84 - 2019 - Publicação do MRS - Movimento Revolucionário Socialista



página 4,5.



**FORA MADURO!
ABAIXO A DITADURA NA
VENEZUELA! UM PAÍS
DESTROÇADO PELO
GOVERNO CAPITALISTA.**



JOÃO DE DEUS E RELIGIÃO



**MULHERES EM LUTA NO
MUNDO TODO EM 8 DE
MARÇO! GREVE GERAL É O
CAMINHO!**

João de Deus e Religião

Estupro e religião: líder espírita João de Deus estupra centenas de fiéis por décadas!

Já são 596 mulheres que denunciaram o charlatão João de Deus, líder espírita e alegado "médium" como estupro. Além do que podem ser mais de mil casos de abusos sexuais, o criminoso em série é acusado de homicídio, de lavagem de dinheiro, extorsão e posse ilegal de armas, numa sucessão de crimes cometidos sem parar nas últimas décadas.

Depois que a corajosa coreógrafa holandesa Zahira Leeneke Maus fez a primeira denúncia, e que outras valentes brasileiras se seguiram a ela, uma avalanche de mulheres se sentiu fortalecida para reportar as barbaridades cometidas contra pessoas que foram e seguem sendo enganadas pelo líder religioso. Num primeiro momento, a delegada responsável pelo caso tentou livrar João de Deus, por quem declarou admiração, e houve pressão política local a favor da liberdade do bandido, que sempre teve suas histórias discutidas na região, mas que era protegido por atrair uma enorme movimentação de turistas e de dinheiro. Mas a "pizza" não deu certo, diante das denúncias que chocaram o país, e a Justiça foi obrigada a decretar a prisão dele, desde 14/12.

Ainda que seus crimes certamente sejam ainda maiores, de todas as acusações que o líder espírita responde, o Ministério Público e a Polícia Civil abriram processos relativos a estupro, estupro de vulnerável, violação sexual mediante fraude e posse ilegal de arma. As mulheres que denunciaram João de Deus ao MP têm entre 9 e 67 anos, vivendo em pelo menos 15 estados brasileiros e outros seis países!

Estuprador, pedófilo, mafioso e charlatão

Depois de ficar foragido, o fora-da-lei se entregou à polícia em uma estrada de terra em Abadiânia, cidade sede da Casa Dom Inácio de Loyola, a Casa dos Horrores do espiritismo. João de Deus é, além de um estuprador em massa e charlatão religioso, um criminoso perigoso, que contabiliza ameaças à vida e de agressões, e que movimentava uma fortuna. Antes de se entregar, movimentou R\$ 35 milhões! Mesmo assim, João de Deus ainda teve R\$ 50 milhões em dinheiro e imóveis bloqueados pela Justiça de Goiás, do que ele não conseguiu esconder. A medida foi determinada para ressarcimento das vítimas.

Apenas em uma mala com dinheiro achada em um porão escondido em uma de suas casas, João de Deus tinha R\$ 1,2 milhão! O acesso ao cômodo ocorria por meio de um fundo falso em um armário. No local, também foram apreendidas esmeraldas, que ainda não foram contabilizadas pela corporação, e uma arma ilegal. Também havia medicamentos (que o charlatão, sem formação médica, distribuía a doentes, sem que a Justiça nunca tenha intervindo, apesar disso ser público). Também foram recolhidos euros e dólares. No mesmo esconderijo, foi encontrado um colchão e um cofre vazio, que, anteriormente, com certeza estavam cheios de dinheiro. Um mafioso dos pés à cabeça.

Armas, pedras preciosas e mais de R\$ 1,6 milhão apreendidos, e quase mil mulheres tendo sido vítimas de estupros são apenas a ponta do iceberg de uma tragédia que contou com a cumplicidade de policiais, políticos, juízes, imprensa e todos os que sabiam da existência de um charlatão, estelionatário, com um

discurso lunático, estava arrecadando milhões de reais de uma multidão, diariamente, através de "tratamentos" e "curas" que não passavam de um mega-golpe.

Casa Dom Inácio de Loyola é um centro de crimes e precisa ser fechada!

Um dos tantos veículos de imprensa que tratam o estuprador com condescendência, escreveu que o caso "Não se trata de questionar os métodos de cura de João de Deus ou a fé de milhares de pessoas que o procuram.". Pois é exatamente o contrário! João de Deus pôde estupro à vontade crianças, adolescentes, mulheres adultas e idosas, sem parar ao longo de décadas, porque foi apresentado ao mundo, aceito e divulgado como "médium", um ser notável e milagroso com capacidade de se comunicar com seres sobrenaturais.

Esta é a base que permitiu os estupros em massa, as ameaças, o roubo e a lavagem de dinheiro. Uma coisa tem tudo a ver com a outra! É por cima da enganação religiosa, do estelionato e do exercício ilegal da medicina, todos elementos de charlatanismo, que João de Deus montou uma quadrilha, da qual era o chefe e cuja sede era sua seita, a Casa Dom Inácio de Loyola, em Abadiânia.

Incrivelmente, apesar de ser uma cena de crimes sistemáticos e de ter sediado atrocidades sem fim, a Casa dos Horrores do espiritismo segue funcionando, e nem há pedido para suspensão do funcionamento. Ela se mantém extorquindo "pacientes" desesperados por suas doenças e que continuam sendo enganados, vítimas de estelionato e intervenções absurdas, feitas por outros membros da quadrilha de João de Deus, que, aliás, seguirá se beneficiando das fortunas que ainda

Maduro governa com base na força do exército e de grupos paramilitares, prisões ilegais, destituições de autoridades e, principalmente, do terror contra os trabalhadores, que, no entanto, seguem lutando.

Uma revolução popular em andamento

A avassaladora crise econômica somada à repressão sangrenta da ditadura de Maduro, que já assassinou cerca de 300 manifestantes, não consegue impedir a continuidade e crescimento de enormes protestos populares, e hoje há uma crise revolucionária na Venezuela. Os trabalhadores estão protagonizando lutas históricas, em que está em xeque o governo Maduro, todo o regime ditatorial implantado por ele, e a própria exploração capitalista, já que nenhum outro governo burguês que assumo o país, seja ele formado por Guaidó (deputado autointitulado "presidente" da Venezuela), Capriles (principal líder opositor nos últimos anos) ou novos personagens burgueses que surjam no processo. São milhões de trabalhadores que iniciaram e são os verdadeiros líderes das manifestações que colocam a possibilidade de derrubar a ditadura de Maduro.

A crise revolucionária na Venezuela deriva da crise mundial do capitalismo e do esfrelamento das instituições do Estado burguês no país. Não nasceu de nenhuma conspiração da oposição burguesa ou manobra imperialista, como os aliados da ditadura de direita de Maduro alegam, na Venezuela, no Brasil e no mundo todo. Depois do golpe contra Chávez em 2002, derrotado pelos trabalhadores, os Estados Unidos conviveram lucrativamente com Chávez e Maduro, que sempre remeteram petróleo aos EUA e pagaram todas suas parcelas de dívida pública, bem como dividendos e lucros aos especuladores internacionais.

A "reeleição" de Maduro em maio de 2018 foi mais um golpe desta ditadura, em um processo eleitoral amplamente não foi reconhecido, tanto internacionalmente, como pela maioria da população. 54% dos eleitores venezuelanos não foram às urnas, tendo havido um boicote da maioria da oposição, após Maduro proibir a participação de seus principais concorrentes. Considerando esta maioria de

abstenções, além dos votos na oposição que não aderiu ao boicote e se registrou para concorrer, e votos brancos e nulos, Maduro foi "reeleito" com apoio de cerca de 30% dos eleitores do país, mesmo sem levar em conta as fraudes e manipulações de voto. Por isso e pelo fato de ter suprimido os direitos democráticos da maioria da população, Maduro realmente não é um presidente legítimo, e deve ser derrubado.

Por outro lado, Juan Guaidó, deputado e presidente da Assembleia Nacional, tampouco é presidente do país e não tem qualquer legitimidade para isso nem obteve votos da população para isso. Rechaçamos que a oposição burguesa, como ocorreu antes com Capriles e volta a ocorrer agora com Guaidó, se aproprie da revolução que ocorre nas ruas da Venezuela, e cujo conteúdo e composição é dos trabalhadores e explorados do país, contra a ditadura, mas também contra a direita tradicional, que sempre explorou os venezuelanos e empobreceu o país.

Desta forma, combatemos qualquer saída burguesa e capitalista à crise da Venezuela e nos somamos aos manifestantes que enchem as ruas de Caracas e do interior do país, pelo Fora Maduro e Abaixo a ditadura! Somos parte desta luta e esta é nossa trincheira! E é das barricadas pela derrubada deste governo, que lutamos por um governo dos trabalhadores em luta, que finalmente expropiem os grupos capitalistas estrangeiros e nacionais da Venezuela, que acabem com os privilégios dos governantes e com a corrupção, e que assumam o poder rumo ao socialismo de verdade, e não este capitalismo de fome e exploração, que só se fantasia de esquerda.

Não podemos ter dúvidas: a principal tarefa na Venezuela é derrubar a ditadura e colocar Maduro para fora, com a punição popular aos assassinos e criminosos do governo. A luta nas ruas é uma luta de classes contra todos os burgueses, mesmo aqueles que, de forma oportunista, também estão nas manifestações ou se apresentando como uma alternativa. Nós dizemos: são mais do mesmo! Precisamos derrubar a ditadura e, ao mesmo tempo, impedir a posse de Guaidó ou que qualquer opositor burguês confisque o poder para si ou seus partidos. São os

trabalhadores que devem dirigir os protestos, a derrubada de Maduro e a construção de um novo governo, mas esta disputa só será possível por dentro e como linha de frente da luta de massas pela derrubada do regime.

Não à invasão imperialista na Venezuela!

Maduro não foi reconhecido internacionalmente por dezenas de países (entre eles Estados Unidos, Brasil, Argentina e quase todos os europeus) e a maior parte destes mesmos governos reconheceram como presidente a Juan Guaidó, o que também não atende aos interesses dos trabalhadores. Este impasse diplomático e político colocou a possibilidade de que, diante de algum conflito maior entre os grupos burgueses ligados à ditadura de Maduro e à oposição que proclama Guaidó, os países que apoiam Guaidó venham a intervir militarmente na Venezuela. Nós somos totalmente contra esta possibilidade.

A intervenção de países imperialistas só agravaria a crise na Venezuela, da mesma forma como ocorreu no Haiti, na Síria e em todas as outras ocupações provocadas, principalmente, pelos Estados Unidos. Diante de uma futura agressão imperialista, imediatamente todos os trabalhadores precisarão reagir e defender a Venezuela de qualquer ataque. Quem deve derrubar Maduro são os trabalhadores em luta e não potências agressoras. No entanto, a hipótese de uma agressão imperialista não pode levar à paralisia da luta pela derrubada de Maduro e de sua ditadura. Qualquer fato novo que leve a uma nova realidade, deve ser analisado e pode mudar a política e as bandeiras de luta, como é o critério dos revolucionários. Porém, diante da crise revolucionária existente hoje, não pode haver hesitação e defendemos todo o apoio à vitória dos trabalhadores da Venezuela na luta para a tomada do poder.

É necessária uma grande campanha para enviar de fora e expropriar de dentro, das grandes empresas e das Forças policiais e armadas, todos os recursos à sobrevivência e à luta exigidos neste momento. **Alimentos, remédios, dinheiro e armas são necessários para viver, se defender e resistir! Pelo triunfo da revolução venezuelana!**

MT Socialista.com.br

Entre em contato pelos telefones:

Porto Alegre - RS: (51) 99259-4872

Itaúna - MG: (37) 99929-2117

Natal - RN: (61) 98352-4617

Belém - PA: (91) 98920-0654

Endereço para contato:

Pará

Sede Belém - Conjunto Gleba, 3, quadra 3, nº184, altos - Bairro Marambaia.

Rio Grande do Sul

Sede Porto Alegre - Rua Vigário José Inácio, 250, sala 36 - Bairro Centro

Rio Grande do Norte

Sede Natal - Av. Rio Branco, nº829, Ed. Padre Cícero, sala 108 - Bairro Centro



Movimento Revolucionário Socialista

FORA MADURO! ABAIXO A DITADURA NA VENEZUELA! UM PAÍS DESTROÇADO PELO GOVERNO CAPITALISTA

A Venezuela, hoje, é um país arrasado por desemprego, inflação, miséria, fome e falta de direitos democráticos. Os trabalhadores são assassinados por um governo que se converteu em uma ditadura que, sob o pretexto de se enfrentar com o imperialismo, na verdade massacra os mais pobres, assalta os cofres públicos e governa para os patrões.

Desde 2016 que a hiperinflação tornou impossível a uma família venezuelana se alimentar adequadamente, e muito menos se vestir, pagar suas contas ou ter qualquer outro gasto com saúde, moradia, lazer, etc. Em média, a inflação passa dos 1000% anuais em todo este período, e o PIB do país despenca sem parar. A inflação projetada para até o final de 2018 é de um milhão por cento ao ano! O governo arrocha os trabalhadores e adota medidas inócuas, como retirar cinco zeros da moeda, que passou a se chamar Bolívar Soberano em agosto de 2018.

A Venezuela sofre o maior desemprego de sua história, com mais de 20% de trabalhadores sem salário e outros tantos com salários incapazes de manter sua sobrevivência. A fome voltou intensamente ao país, assim como se multiplicaram os miseráveis. Cerca de 75% da população perdeu, em média, 8,7 kg devido à falta de alimentação, a taxa de homicídios disparou e os que têm algum recurso gastam tudo que possuem para fugir do país. Dos que ficaram, quase 90% agora vivem na pobreza.

Milhões de venezuelanos tiveram que emigrar durante os mandatos de Hugo Chávez e de Nicolás Maduro, em razão da recessão recorde e da ditadura que a seguiu. Foram mais de 1,5 milhão de pessoas de 1999 a 2014. Mas este número explodiu em 2015, quando, em apenas um ano, mais 1,8 milhões de Venezuelanos tiveram que sair do país, num ritmo que permanece muito alto até hoje. Somente no Brasil, o número de venezuelanos que pediram refúgio aumentou 1.036% entre 2013 e 2015, e não param de chegar.

Na saúde, a crise hospitalar veio com força no início de 2013, com a escassez de medicamentos. A expectativa de vida diminuiu no país e remédios contra câncer, asma,

epilepsia, diabetes, doença de Parkinson, mal de Alzheimer, entre outros, praticamente desapareceram. Faltam gases, remédios de todo tipo, seringas, agulhas, material de limpeza, instrumentos cirúrgicos, e a Venezuela sofre com uma crise humanitária terrível, típica de países em guerra.

A escassez de produtos básicos é outro problema básico na Venezuela. Leite, vários tipos de carne, frango, café, arroz, óleo, farinha, manteiga e produtos de higiene, como papel higiênico, sabão e pasta de dente sumiram dos mercados. A carestia de vida levou muita gente à desnutrição, aos saques e a comer diretamente do lixo.

O capitalismo de Chávez, com a recessão econômica, se converteu em ditadura de Maduro.

A Venezuela desfrutou de um período de "vacas gordas" quando o preço do petróleo, produto responsável por mais de 90% do dinheiro do país, chegou a bater em mais de 150 dólares o barril. Mesmo quando os preços baixaram, permaneceram acima de US\$ 100 por muito tempo, fazendo jorrar dinheiro nos cofres do governo, vindos, na maior parte, dos próprios Estados Unidos, principal parceiro comercial de Chávez e de Maduro, até hoje, apesar dos falsos discursos de antagonismo entre ambos. Esta fortuna vinda do petróleo por cerca de uma década serviu, além de alimentar os compradores imperialistas e de saquear os recursos naturais do país, principalmente para enriquecer uma parte considerável da burguesia venezuelana, chamada de "boliburguesia", por virar bilionárias falando em "revolução bolivariana". Chávez e Maduro também criaram um dos maiores esquemas de corrupção do mundo, em que até a brasileira Odebrecht, fazia parte.

Neste meio tempo, uma pequena parte desta riqueza toda foi convertida em concessões sociais. Hugo Chávez criou as Missões bolivarianas, com a construção de milhares de clínicas médicas, programa de renda mínima, distribuição de alimentos e subsídios

de habitação. O banquete da burguesia era farto e permitia que uma parte minoritária da riqueza bancasse concessões sociais, que resultaram, efetivamente, em queda do analfabetismo, melhorias na saúde, redução da pobreza e avanço econômico e social. Mas, sem o fim do capitalismo, sem o controle da economia pelos trabalhadores e sem sequer medidas estruturais capitalistas, como acelerar a industrialização e tornar a Venezuela mais independente do imperialismo, os bons tempos chegaram ao fim.

Os subsídios foram retirados, os produtos importados com o dinheiro do petróleo não podiam mais ser comprados, e a escassez e hiperinflação vieram com tudo. Resultado: fome, desemprego, miséria, dívidas e revolta popular! Chávez perdeu o apoio da maioria da população, reprimiu as manifestações populares que já se multiplicavam, retirou direitos sociais e democráticos dos trabalhadores e foi responsável pelo assassinato de vários líderes sindicais.

No início de 2013, então, foi eleito Nicolás Maduro, continuador de um governo pró imperialista, corrupto e capitalista, mas, agora, sem o enorme carisma de Chávez e com os cofres vazios. Em 2014, a Venezuela entrou em recessão econômica e, em 2015, a hiperinflação e o desespero já levavam milhões às ruas e outros milhões para fora do país. Sem apoio popular e ameaçado de ser derrubado por manifestações gigantescas com milhões de estudantes e trabalhadores, Maduro concentrou os poderes em si mesmo e nas Forças Armadas, fechou, de fato, o Ministério Público e o Congresso, cuja maioria de deputados eleitos pela população foi da oposição (que atua como um governo paralelo desde então) e promoveu um banho de sangue com mais de 300 manifestantes assassinados desde então. Além das centenas de feridos e presos políticos.

Não há mais democracia burguesa na Venezuela. Nem direito de ir e vir, nem de livre manifestação, nem de ter um sindicato, nem de imprensa, nem funcionam as instituições que o próprio capitalismo - e a Constituição "bolivariana" de Chávez - criaram, como o Legislativo.

João de Deus e Religião

são achacadas dos fiéis, incapazes de se defender.

A "imprensa amiga" segue tratando o bandido como "médiun", e cada uma das vítimas como "supostas vítimas", que "alegam ter sofrido" crimes. Além de defender a continuidade da máquina de crimes que é a Casa Dom Inácio. Tratamento muito diferente do que diariamente ocorre quando jovens negros são mortos em operações policiais, sempre descritos através de notícias como "mais 5 bandidos morrem em confronto com a polícia". Não escrevem "supostos bandidos", nem se diz "como alega a polícia". Chega a ser repugnante a camaradagem como a Globo, Bandeirantes, Record, jornais, etc., tratam um psicopata, estuprador e pedófilo, que destruiu a vida de tantas mulheres, enquanto era aplaudido e divulgado como um homem santo por estes mesmos órgãos de imprensa.

João de Deus era o chefe da quadrilha e quem obrigava mulheres e meninas a lhe masturbar, fazer sexo oral e outras agressões odiosas. Mas sua Casa inteira vivia deste negócio da fé e da alienação. Eram uma quadrilha inteira praticando estelionato, ameaçando vizinhos, extorquindo comerciantes e abusando de pessoas doentes. Todos deveriam ser presos e esta Casa tem que ser imediatamente fechada!

Casas espíritas repetem o que ocorre em igrejas e templos: eles são todos iguais.

Sempre que surgem denúncias de estupro e pedofilia na Igreja Católica ou em Igrejas evangélicas, surgem vozes dizendo que são casos isolados. Não são! O Vaticano (criado, aliás, por Mussolini, o fascista que era braço direito de Hitler e do nazismo), já foi comprovadamente envolvido em centenas de casos de estupro e pedofilia ao redor do mundo. O atual papa, Francisco, já se cansou de tanto pedir perdão por cada um dos escândalos que não param de surgir. Pede perdão, mas também já acobertou pedófilos no Chile e na cúpula da Igreja. São centenas de escândalos e milhares de vítimas, na Austrália, Itália, Brasil, Inglaterra, Irlanda, Estados Unidos, etc.

No caso das Igrejas evangélicas, a maioria dos escândalos é associada a crimes de sonegação,

associação com milícias, estelionato e fraudes de todo tipo. A imagem do padre abusador de crianças é substituída pela do pastor com carrões, mansões e dinheiro sem fim. Mas nem isso torna seus outros crimes menos graves, nem impede que haja outras centenas de casos de pastores abusando de mulheres, estuprando crianças e cometendo atrocidades contra os fiéis fanatizados, que acham que tudo é por obra ou pela graça de deus.

Neste mar de denúncias, os centros espíritas sempre tiveram um discurso de que eles, diferente dos demais, não cobram doações, existem apenas para a caridade, etc. João de Deus e seus quase 100 milhões de reais fizeram esta mentira desmoronar. As casas espíritas abusam da fé alheia tanto quanto qualquer outra religião. E tampouco este é um caso isolado. Há "médiuns" pedófilos, abusadores, enriquecidos com seus "pacientes" e que entram na política em inúmeras regiões do Brasil. Os escândalos são menos frequentes entre os espíritas pelo simples fato de que há menos de 5% de espíritas no país, ao passo que há mais de 20% de evangélicos e cerca de 60% de católicos, havendo muito mais templos e igrejas, assim como líderes destas religiões, além de vítimas em potencial e dinheiro circulando.

A verdade é que as instituições religiosas são propícias aos abusos sexuais e crimes financeiros, por vários motivos. O principal deles é serem consideradas um tabu. Não há nada no Brasil tão imune a investigações e controle social do que as igrejas e seus similares. Elas fazem o que querem, e ninguém ousa questionar o que ocorre no interior de suas paredes. São o único ramo da economia que arrecada dinheiro sem pagar impostos por isso, que não presta contas, em que há enriquecimento sem necessidade de comprovar nada, em que há isenção de IPTU, imposto de renda e até de tarifas bancárias! É o dinheiro do trabalhador, tenha ele a religião que tiver, ou não tiver, que paga esta farra. É o dinheiro que falta na saúde,

na educação, na moradia...

E é na falta destes serviços, na pobreza, na ignorância e na doença, que mais gente se apegua à fé como forma de desespero, adentrando no obscurantismo, acreditando no misticismo e em personagens dotados de poderes, representantes mágicos de seres metafísicos. Padres, pastores e "médiuns" se apresentam como porta-vozes do além-morte, da vida eterna, da salvação... E prometem milagres, curas, saúde, sucesso, bem-estar e todo tipo de enganação.

Nada precisa ser provado, pois tudo é fé. É uma relação em que um detém verdades e salvação, e outro deve crer acima de tudo. Em si mesma, esta já é uma relação completamente abusiva, alienante e irracional. Não se pode admirar que tantos líderes abusem ainda mais desta relação e resolvam saciar seus desejos sexuais, financeiros ou de outros tipos diante de uma multidão literalmente ajoelhada a seus pés.

Os revolucionários defendem a mais ampla liberdade de crença e de culto. Todas as pessoas podem acreditar no que bem entenderem. Assim como igrejas, templos, sinagogas, casas espíritas, mesquitas e todo lugar religioso tem o direito de funcionar livremente, desde que, obviamente, não sejam usadas para crimes, e se submetam às leis que regem qualquer outro estabelecimento, como pagar impostos, cumprir a lei de silêncio, e não possam praticar ilegalidades, como abusar da economia popular, exercer medicina ilegal, extorsão, ameaças, etc.

Entretanto, apesar de que defendemos a liberdade de crença e de culto, desde que sem os crimes envolvidos, não podemos deixar de defender que haja, principalmente, investimento na vida terrena das pessoas. Que exista mais educação e conhecimento de ciência à população, que exista tratamento e saúde públicas, gratuitas e de qualidade a todos, que haja condições de vida dignas aos trabalhadores. Somente com uma vida decente, cultura e informações, as pessoas realmente serão livres para pensar, compreender e acreditar no que lhes parecer mais correto

DERROTAR BOLSONARO E SEUS ATAQUES!

Com alguns meses de governo, Bolsonaro já mostrou seu objetivo de atacar por 4 anos os direitos dos trabalhadores. Depois de uma posse milionária, que gastou ainda mais do que a de seus antecessores, e não teve a presença de nenhum presidente de qualquer país importante, seu primeiro gesto foi reajustar o salário mínimo abaixo do previsto no orçamento. Também já se prepara para apresentar seu projeto de Reforma da Previdência e seu plano de privatizações. Entre as prováveis medidas, estarão o aumento da idade de aposentadoria para homens e mulheres, a exigência de um tempo de contribuição impossível para a maioria dos trabalhadores precarizados ou informais, a redução do reajuste de benefícios e a venda de estatais que, se privatizadas, vão levar à perda de gratuidades, tarifas mais altas e menor qualidade de serviços. Isso sem falar no silêncio estapafúrdio sobre o crime que sofreu Brumadinho com o recente rompimento da barragem.

Bolsonaro foi eleito com 55% dos votos válidos. São 57 milhões de pessoas, na imensa maioria trabalhadores, que votaram em uma saída machista, racista, homofóbica e neoliberal. Mas que fizeram isso não por apoiar estas ideias, mas pensando estar votando contra a corrupção e a violência; que assolam a classe trabalhadora e se refletem na morte dos jovens, na insegurança das mulheres e na falta de verbas para a saúde e educação. Mas nada disso vai melhorar, muito pelo contrário. As eleições são um campo propício para a mentira, pois o papel e o microfone aceitam tudo. Infelizmente, mais uma vez, os trabalhadores foram enganados e Bolsonaro governará para os

mesmos de sempre: banqueiros, empreiteiros, latifundiários e grandes empresários.

O papel dos setores mais conscientes é organizar e convocar mobilizações, que devem ser o mais unificadas possível nas ruas, onde devem estar lutando, lado a lado, aqueles que votaram enganados em Bolsonaro, os que votaram enganados em Haddad (que estaria fazendo os mesmos ataques) e os 42 milhões de eleitores que se recusaram a votar em qualquer um dos dois. Bolsonaro já tomou posse e a eleição acabou. Não há mais espaço para disputas eleitorais. A disputa real que existe na sociedade é entre classes: trabalhadores sendo cada vez mais explorados tendo que lutar contra todos os exploradores e as instituições que os sustentam: governos federal, estaduais e municipais; judiciário; congresso e assembleias; Forças Armadas; imprensa; e todos os que repetem a "necessidade e a urgência" de retirar direitos dos aposentados, entregar patrimônio público e cortar gastos sociais.

Trazer os trabalhadores que votaram em Bolsonaro para a luta, mas sem se render ao governo!

Na luta de trabalhadores contra patrões, só é possível impedir o aumento da jornada de trabalho, a manutenção de direitos e os investimentos sociais se a burguesia pagar a conta que hoje recai sobre a maioria da população. É fundamental deixar de pagar a dívida pública - que sustenta o mercado financeiro e especuladores internacionais -; estatizar bancos e grandes empresas, sem indenização; impôr taxaço de lucros de grandes empresas; e cobrar a

conta de Igrejas, oficiais militares, juízes, políticos e outros verdadeiros privilegiados da sociedade.

Os inimigos da Previdência, dos trabalhadores e do Brasil são os bilionários e megaempresários sonegadores. Não são os "socialistas" como pensam alguns eleitores da direita iludidos nem são os trabalhadores que elegeram Bolsonaro, como pensam os petistas. Bolsonaro, Mourão, Onix, Haddad, Ciro Gomes, Alckmin, Doria, Lula, etc. são os inimigos! Aos eleitores de ambos os candidatos, temos que propor lutar juntos conosco, pois a sociedade é dividida em classes e não em dois blocos partidários capitalistas. A guerra é de classes, trabalhadores de um lado x banqueiros, empreiteiros, latifundiários e grandes empresários do outro.

Quase todos os eleitores de Bolsonaro foram vítimas do neoliberalismo e da corrupção dos governos do PSDB e do PT, e votaram nele por exclusão. Discordamos desta escolha eleitoral, mas eles também são explorados e voltarão a sofrer nas mãos de Bolsonaro. Não se vai derrotar Bolsonaro e seus ataques com arrogância ou agressão a outros explorados como nós, que votaram num inimigo de classe, como, aliás, em todas as outras vezes também se elegeram inimigos nas eleições.

A luta é de classes! Nós, os 99%, contra eles, o 1% que governa o Brasil desde sempre e que mandou em absolutamente todos os governos que existiram, de todos os partidos. São as professoras, os pedreiros, os agricultores, as bancárias, os metalúrgicos, as comerciárias, a juventude pobre e todos os explorados e oprimidos, que

deverão, juntos, combater todos os patrões: o governo de Bolsonaro em 1º lugar, mas também a oposição que ajudou a criar Bolsonaro quando esteve no poder.

Bem diferente de lutar de modo unificado pela base, mesmo entre quem divergiu nas eleições, o que defendemos; entretanto, é capitular ao governo Bolsonaro, da forma vergonhosa como burocratas sindicais da CUT e outras centrais, por exemplo, estão fazendo. Nem Bolsonaro havia assumido, e o presidente da CUT, Vagner Freitas, já dizia que era necessário deixar de lado as diferenças e negociar com Bolsonaro. Um dia depois da posse, centrais como a CUT, CTB e Força Sindical lançaram uma carta oportunista de rendição a Bolsonaro, aceitando o papel de discutir migalhas relativas a ataques históricos que serão desferidos contra nossa classe!

É preciso repudiar qualquer conciliação com Bolsonaro. É necessário derrotar seu governo, o Congresso e seus ataques com ações radicalizadas! Os trabalhadores não estão derrotados nem o governo Bolsonaro é invencível. Ao contrário: foi eleito por menos da metade dos eleitores; em 10 dias, recuou em 10 medidas anunciadas; e já vê seu apoio começar a rachar, após a nomeação de parentes e amigos para altos cargos no governo, de metade dos ministros ser envolvida em corrupção e das promessas irem sendo descumpridas.

Multiplicar ações de rua, greves e ocupações. Construir a Greve Geral!

Os trabalhadores vêm mostrando há vários anos consecutivos que estão muito fortes. Desde 2012, vivemos um

ascenso no Brasil, com mobilizações de massa nas ruas, ondas de greves, que batem recordes ano após ano e uma maior conscientização e experiência de luta. Nestes anos, vimos o levante popular de 2013, a enxurrada de ocupações de escolas por estudantes, manifestações nunca vistas tão grandes de mulheres, a explosão da luta dos sem-teto, as maiores manifestações de rua de toda a História, na derrubada de Dilma, 2 Greves Gerais (o que não ocorria há 30 anos) em sequência e uma greve dos caminhoneiros que parou o país. Temos força, e podemos derrotar os ataques de Bolsonaro e dos governos estaduais e municipais. O caminho é unificar as lutas e sair às ruas!

A única forma de impedir a Reforma da Previdência, que será apresentada nas próximas semanas, é construindo desde já grandes manifestações de rua. Bolsonaro já se encaminha para encerrar janeiro sem grandes protestos de rua, apesar de já ter dado motivos de sobra para isso. É urgente romper com esta trégua concedida por todas as centrais e mobilizar os trabalhadores e estudantes, através de um calendário de luta, cujo objetivo seja deflagrar a Greve Geral por tempo indeterminado, tão logo o governo apresente seu projeto de Reforma contra a Previdência.

Fora Todos! Nem Bolsonaro nem o PT! Unir os trabalhadores para lutar contra todos os ataques!

Somos oposição a este governo desde já, mas também não confiamos nem estaremos em qualquer frente com aqueles que também mataram, roubaram e atacaram direitos dos trabalhadores. PSL, PT, PSDB,

PMDB e etc. são, apesar de todas suas diferenças, partidos dos patrões, dos banqueiros e inimigos dos trabalhadores. Estaremos nas ruas em unidade de ação com quem estiver disposto, como estivemos nas ruas com quem estava disposto a se mobilizar contra a ditadura, pelas Diretas, contra Sarney, contra Collor, contra FHC, contra Itamar, contra Lula, contra Dilma e contra Temer!

Mas uma coisa é a unidade de ação na rua, onde devem estar todos que querem lutar por um ponto em comum: derrotar os ataques de Bolsonaro, atualmente. Outra coisa seria submeter nossa independência de classe e nosso programa para emancipar a classe trabalhadora e libertar os oprimidos da opressão a qualquer programa burguês ou projeto eleitoral.

Esta não é a nossa luta. Nossa luta não é para escolher quem vai gerenciar os negócios da burguesia contra o povo; é para derrubar todo este sistema, onde eles são todos iguais, e que sejam os explorados a governar por si mesmos. Uma revolução é o que precisamos! Chega de a cada 4 anos mudar a cor do chicote, pois as costas são sempre as mesmas a apanhar: as nossas.

Os trabalhadores devem estar unidos! Paz entre nós e guerra aos senhores! Como havíamos prevenido, o mundo não se acabaria a partir de 1º de janeiro, mas tampouco melhoraria. Nem rir nem chorar. No capitalismo é assim; mudam os nomes e os partidos, mas a exploração permanece. Temos que compreender corretamente e aprender com os erros já cometidos. A saída vira apenas dos próprios trabalhadores, e devemos lutar! Porque só a luta muda a vida!